NOVAS ESPÉCIES E NOVOS REGISTROS DE LAGOSTINS DE ÁGUA DOCE DO GÊNERO *PARASTACUS* HUXLEY 1879 (DECAPODA, ASTACIDEA, PARASTACIDAE) PARA REGIÃO SUL DO BRASIL

Huber, A.F.^{1*}; Ribeiro, F.B.¹; Gomes, K.M. & Araujo, P.B.¹

¹ Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Campus do Vale, Laboratório de Carcinologia.

*Autor correspondente: gutofh@yahoo.com.br

O gênero *Parastacus* é composto por 14 espécies, das quais 12 são registradas para o Brasil, sendo cinco endêmicas do estado do Rio Grande do Sul (RS) e três endêmicas de Santa Catarina (SC). Trata-se de um grupo de distribuição restrita e que ocorre em ambientes límnicos, os quais estão vulneráveis aos efeitos das ações antrópicas. Este estudo traz novos registros para o RS e SC e a descrição de duas espécies novas a partir de análises morfológicas e moleculares, bem como a classificação do estado de conservação (EC) das espécies novas. Os espécimes analisados são provenientes da Coleção de Crustáceos da Universidade Federal do Rio Grande do Sul e de expedições de campo realizadas no RS e SC entre 2017 e 2018. Os exemplares das espécies novas foram ilustrados com o uso de estereomicroscópio com câmara clara acoplada. Os estados de conservação foram definidos de acordo com o subcritério B1 (subitens “a” e “b”) da União Internacional para a Conservação da Natureza (IUCN), que considera a estimativa da Área de Extensão de Ocorrência (AEO). Adicionalmente, o DNA total foi extraído de tecido muscular, amplificado e sequenciado para o gene mitocondrial 16S. A reconstrução filogenética foi realizada a partir de análise de Máxima Verossimilhança. Foram levantados 12 novos registros de ocorrências das seguintes espécies: *Parastacus brasiliensis* (4), *P. saffordi* (1) e *P. varicosus* (7). *Parastacus* sp. nov.1 foi coletada em área alagada dentro de mata paludosa no município de Santa Maria (RS). Esta espécie é morfológicamente similar à *P. defossus*, diferindo pelo rostro truncado e curto, lobo incisivo da mandíbula com oito dentes e face cortante dos quelípodas com sete dentes no dedo fixo, sendo o terceiro mais desenvolvido. A AEO foi estimada em 4.903 km² e a principal ameaça observada foi a degradação do habitat, devido ao impacto antrópico. Assim, esta espécie foi avaliada como EM PERIGO. *Parastacus* sp. nov. 2 foi coletada nas margens de um arroio em Amaral Ferrador (RS). A característica diagnóstica desta espécie é o tamanho do dátilo, o qual é pelo menos 1,5 X maior do que a palma do quelípodo. A AEO foi estimada em 5.956 km² e a espécie foi classificada como DADOS DEFICIENTES, devido à falta de informação sobre a distribuição, habitat e ameaças potenciais. A análise molecular evidenciou a posição distinta das novas espécies em relação às outras espécies do gênero.

Palavras-chave: ambientes límnicos, conservação, distribuição, parastacídeos, taxonomia.

Apoio: CNPq.